

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Segurança Alimentar e Nutricional

Período de Análise: 01/09/2015 a 30/09/2015

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Governo federal compra 2,8 mil toneladas de alimentos de cooperativas – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 02/09/2015.....	4
Agricultores familiares recebem R\$ 23,7 milhões do PAA – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 02/09/2015	4
RIO GRANDE DO SUL: Agricultores familiares recebem recursos de R\$ 798 mil – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 03/09/2015.....	5
Experiência brasileira na redução da fome é apresentada em fórum na Rússia – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).08/09/2015 .	5
Castanha é produto mais adquirido pelo PAA – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 09/09/2015	6
Preços dos alimentos têm a maior queda em quase sete anos, diz FAO. Bettina Barros – Valor Econômico, Agronegócios. 10/09/2015.....	7
Independência sem fome. Mateus Zimmermann – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 11/09/2015	8
AMAZONAS: Conab doa alimentos para famílias indígenas – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 14/09/2015	9
Governo federal vai comprar 638 toneladas de alimentos da agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 15/09/2015	9
FAO e Consea iniciam celebrações do Dia Mundial da Alimentação – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 16/09/2015.....	10
PAA é estratégico para políticas de segurança alimentar e nutricional – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 16/09/2015.....	11
Com apoio da CNA, especialistas discutem em Brasília como produção agrícola pode atender demanda mundial por alimentos – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 17/09/2015.....	12
Agricultura familiar fornece 90,5% da merenda escolar em Bento Gonçalves (RS) – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 18/09/2015	13
Encontro em São Paulo discute situação hídrica e segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 22/09/2015.....	14
Agricultores familiares recebem R\$ 21,4 milhões em setembro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 25/09/2015	15
Tereza Campello: “Erradicar a fome exige ações ambiciosas, com larga escala e de grande impacto” – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 26/09/2015.....	16
Governo federal entrega equipamentos para apoiar PAA no Acre – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 28/09/2015.....	17

Caminhões vão facilitar distribuição de alimentos da agricultura familiar no Acre – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 29/09/2015	18
Prazo para preenchimento do MapaSAN 2015 é prorrogado – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 29/09/2015	18
Brasil é exemplo para erradicação da fome. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 30/09/2015	19

Governo federal compra 2,8 mil toneladas de alimentos de cooperativas – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 02/09/2015

Produtos vão atender famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional

Brasília – O governo federal comprou mais de 2,8 mil toneladas de alimentos de 10 cooperativas de agricultores familiares por meio da Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Os produtos vão compor as cestas de alimentos que são doadas para famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional. No total, estão sendo investidos R\$ 5,6 milhões.

Foram selecionadas, por meio de chamada pública, quatro cooperativas da região Nordeste, três do Sul, duas do Sudeste e uma do Norte. O edital foi voltado para a compra de arroz, farinha de trigo, macarrão, fubá, farinha de mandioca, feijão e açúcar. Cada família que participa das cooperativas poderá vender até R\$ 20 mil. As organizações têm até o final deste mês para entregar os produtos nas superintendências regionais.

Segundo a coordenadora-geral de Aquisição e Distribuição de Alimentos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Heliel dos Santos, a aquisição dos produtos atinge públicos prioritários das políticas públicas. “O governo está utilizando o seu poder de compra para beneficiar a agricultura familiar e, ao mesmo tempo, promovendo a segurança alimentar e nutricional daqueles que estão em vulnerabilidade”, destacou.

Os grupos específicos beneficiados com esta ação, indicados ao MDS por órgãos parceiros do governo federal, são indígenas, quilombolas, comunidades de matriz africana, atingidos por barragens, acampados, pescadores artesanais e famílias em situações emergenciais, indicadas pela Defesa Civil.

Agricultores familiares recebem R\$ 23,7 milhões do PAA – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 02/09/2015

Produtos foram adquiridos pela Conab, por meio da modalidade Compra com Doação Simultânea do programa

Brasília – Mais de três mil agricultores familiares de 16 estados receberam, na segunda quinzena de agosto, R\$ 23,7 milhões pagos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Eles comercializaram seus produtos na modalidade Compra com Doação Simultânea do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Foram adquiridas 11,3 mil toneladas de alimentos, que serão doados para entidades da rede socioassistencial, restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos. Assim, mais de 950 mil pessoas que estão em situação de insegurança alimentar serão beneficiadas.

Para participar da Compra com Doação Simultânea pela Conab, os agricultores familiares devem estar organizados em cooperativas ou associações. Em agosto, o MDS liberou R\$ 78 milhões para a Conab continuar fazendo as aquisições de alimentos.

Termo de adesão – Já os agricultores familiares que vendem para o PAA via Termo de Adesão receberam em agosto R\$ 13 milhões. No total, foram beneficiados mais de 8,9 mil agricultores. Desde junho de 2013, o PAA já repassou mais de R\$ 212,6 milhões.

Coordenado pelo MDS, o PAA integra as ações do governo federal para fortalecer a agricultura familiar, reconhecendo seu importante papel na oferta de alimentos frescos e saudáveis para a população e na promoção da segurança alimentar e nutricional.

RIO GRANDE DO SUL: Agricultores familiares recebem recursos de R\$ 798 mil – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 03/09/2015

Os agricultores familiares do Rio Grande do Sul irão receber aporte de R\$ 798 mil. Os recursos foram garantidos após assinatura pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) de dois projetos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), durante inauguração de uma unidade de beneficiamento de sementes crioulas no município gaúcho de Encruzilhada do Sul. A cerimônia contou com a participação do Ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Patrus Ananias, e do diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, João Marcelo Intini.

Um dos projetos disponibilizará R\$ 200 mil à Cooperativa dos Produtores de Uva e Derivados de Ametista do Sul (Cooperametista), para formação de um estoque de mais de 41 mil litros de suco de uva. Já a Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul (Coopar) irá receber aproximadamente R\$ 598 mil referentes à aquisição de diversos produtos que serão doados a entidades que atendem pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.

Além da assinatura dos projetos do PAA, a Conab também deu início à entrega de 50 toneladas de sementes de feijão crioulo e 116,32 toneladas de milho crioulo à Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário do Rio Grande do Sul. Os grãos foram adquiridos da Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil, por meio da modalidade Aquisição de Sementes do PAA, e serão doados para mais de 8 mil famílias, entre elas famílias indígenas. Para esta operação foram destinados R\$ 707 mil.

Inauguração - A Unidade de Beneficiamento de Sementes Crioulas, inaugurada nesta quinta-feira (3), é uma iniciativa da Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil Ltda. (Cooperfumos), juntamente com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). O local tem capacidade para beneficiar 400 toneladas/ano de sementes crioulas de milho, feijão, aveia, azevém, adubação verde e forrageiras diversas.

Experiência brasileira na redução da fome é apresentada em fórum na Rússia – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).08/09/2015

Secretário Arnoldo de Campos vai mostrar como políticas públicas possibilitaram a saída do país do Mapa da Fome

Brasília, – Os programas e as ações que possibilitaram que o Brasil saísse do Mapa da Fome, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), serão apresentados durante o Fórum Global sobre Programas de Proteção Social Sensíveis à Nutrição: Rumo a Parcerias para o Desenvolvimento, em Moscou, na

Rússia. O secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arnoldo de Campos, participa, nesta quinta-feira (10) e sexta-feira (11), do encontro.

O Brasil superou a fome como problema estrutural graças ao aumento da oferta de alimentos e da renda dos mais pobres, ao programa Bolsa Família e à merenda escolar, que beneficia 43 milhões de crianças e adolescentes. Além disso, a FAO apontou como um dos fatores fundamentais para o sucesso brasileiro a participação da sociedade civil na elaboração das políticas públicas, o que foi possível com a recriação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Segundo o relatório O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2015, o Brasil é o país, entre os mais populosos, que teve a maior queda de subalimentados entre 2002 e 2014, que foi de 82,1%. No mesmo período, a América Latina reduziu em 43,1% esta quantidade. “A articulação das políticas públicas têm gerado uma mudança significativa para a vida das famílias mais pobres”, destacou Arnoldo de Campos.

Durante painel com representantes dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o secretário vai discutir como a proteção social e a nutrição do bloco econômico poderão apoiar a implementação da Declaração da Segunda Conferência Internacional de Nutrição.

O governo federal já apontou novos desafios para assegurar uma alimentação adequada e saudável para a população. A qualidade dos alimentos que chegam à mesa da população e o combate ao sobrepeso e à obesidade (decorrentes da má alimentação) estão na agenda prioritária do país, por meio do Plano Plurianual 2016-2019.

“Estamos vencendo a guerra contra a fome, garantindo o acesso da nossa população a alimentos de qualidade, frescos e com alto teor nutricional”, ressaltou Campos.

O fórum é organizado pelo governo da Rússia, Centro de Excelência Contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (PMA) e FAO. O evento pretende discutir o papel crucial dos sistemas de proteção social na redução da pobreza rural e no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional.

Castanha é produto mais adquirido pelo PAA – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 09/09/2015

Em 2014, agricultores familiares venderam mais de 2,7 mil toneladas do produto para o Programa de Aquisição de Alimentos

Brasília – Ana Rosa Marcondes, 46 anos, é extrativista em Ariquemes (RO), município a 200 quilômetros de Porto Velho. No ano passado, ela e o marido, Edivar Miranda da Silva, 54, venderam R\$ 1,5 mil em castanhas-do-brasil para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra com Doação Simultânea. “Estamos preservando a natureza. Isso vale muito”, conta.

Durante todo o ano, a castanha foi o produto da sociobiodiversidade mais adquirido pelo programa em todo o país: foram mais de 2,7 mil toneladas. No total, o PAA comprou 7,4 mil toneladas de castanhas.

O trabalho do casal começa cedo. Na propriedade, há seis árvores de castanha-do-brasil. Depois de colher os frutos, eles ainda expõem a castanha ao sol para secar, mas não descascam o produto para não estragar. Além da castanha, eles produzem óleo de copaíba e têm criação de aves e tambaquis para contribuir no orçamento familiar.

Em Ariquemes, a Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Roberto Turbay é uma das entidades que recebem os produtos comprados pelo PAA. A diretora, Neidair Mazine de Lima, conta que a castanha, por exemplo, é utilizada em bolos e pães, servidos para 550 alunos que estudam em período integral.

“É uma alimentação adequada vinda direto do produtor”, ressaltou. Por causa da boa alimentação ofertada aos alunos, complementada com os produtos colhidos em uma horta construída na própria instituição, Neidair relata que não há crianças obesas na escola.

Organização – A venda da castanha para o PAA possibilitou que a Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre (Cooperacre) criasse autonomia e conquistasse os mercados nacional e internacional. Só em 2014, a cooperativa vendeu R\$ 1,5 milhão na modalidade de Formação de Estoque do PAA. “Nós chegamos ao mercado graças ao programa. O PAA nos ensinou muito”, destaca o presidente e fundador da cooperativa, Manoel José da Silva, 76.

Criada em 2001, a Cooperacre reúne, atualmente, mais de 2 mil famílias por meio de 35 associações cooperativas filiadas. “Se não tivesse a compra do PAA e do Pnae [Programa Nacional de Alimentação Escolar], a maior parte do produto estaria estragada”, diz o fundador.

A cooperativa utilizou o dinheiro recebido do PAA para formar estoque e comercializar o produto por todo o ano para quase todo o país, para a América do Sul, Estados Unidos e Alemanha. Além de beneficiar a castanha, a organização também comercializa polpas de frutas da região. “É possível crescer preservando a floresta. Só ganhamos pelo fruto, nunca pela madeira”, afirma Manoel.

Preços dos alimentos têm a maior queda em quase sete anos, diz FAO. Bettina Barros – Valor Econômico, Agronegócios. 10/09/2015

SÃO PAULO - Os preços internacionais dos alimentos registraram em agosto a maior queda em sete anos, segundo o índice de Alimentos divulgado nesta manhã pela FAO. A desaceleração da demanda da China e os estoques globais maiores estão entre as razões para o recuo.

O índice, que mede uma cesta dos 73 alimentos mais comercializados no mundo, recuou no mês passado para 155,7 pontos, ou 5,2%, na maior queda desde dezembro de 2008. São analisados os preços de grãos, carnes, laticínios, açúcar e óleos vegetais.

Conforme a entidade, a deterioração do mercado acionário na China em agosto e o choque cambial entre os maiores consumidores de matérias-primas levaram à maior queda nos preços de commodities internacionais em 16 anos. Os temores de uma desaceleração maior da demanda se intensificaram, em meio a um cenário de estoques globais inflados depois de anos de superávit na produção.

Conforme a FAO, há hoje no planeta estoques abundantes de trigo devido à safras mais robustas no hemisfério Norte.

Os preços dos laticínios, por exemplo, recuaram 9,1% no mês. Os do açúcar, 10%, o maior recuo desde 2007, na medida em que a valorização do dólar impulsionou as exportações do Brasil, o maior produtor mundial.

Os preços dos óleos vegetais recuaram 8,6%, sobretudo devido às importações menores da China. Os preços das carnes permaneceram estáveis.

Independência sem fome. Mateus Zimmermann – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 11/09/2015

O sete de setembro de 2015 tem um sabor diferente. Pela primeira vez o Brasil pode comemorar sua independência sabendo que o país saiu do mapa da fome da Organização das Nações Unidas (ONU). Fato que merece ser celebrado e lembrado. Entre 2003 e 2013, o número de pessoas subalimentadas – aquelas que não tinham acesso a alimentos imprescindíveis para a manutenção da vida – caiu 82%.

É claro que isso não quer dizer que todos os brasileiros tiveram um prato de comida no feriado, mas o número de famílias que ainda tem dificuldades em garantir sua segurança alimentar reduz diariamente. Essa nova realidade é fruto de um conjunto de ações do governo e da sociedade civil, aliado à crescente capacidade dos agricultores familiares produzirem comida em quantidade e qualidade necessárias para abastecer os lares brasileiros.

Sair do mapa da fome da ONU tem um significado especial quando pensamos na história de nossa nação, desde a chegada dos primeiros navios portugueses, até bem pouco tempo atrás, a grande preocupação era com a geração de renda, seja explorando os recursos nativos ou produzindo itens de exportação. A segurança alimentar não era uma agenda do país.

Mudar esse quadro, não é uma conquista individual, mas uma vitória de muitas brasileiras e brasileiros, como o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e Josué de Castro, que lutaram, pressionaram e participaram da construção de políticas públicas capazes de assegurar comida à mesa da população. Talvez nosso maior exemplo de sucesso nessa área seja a criação e consolidação do Fome Zero.

Reconhecido e exemplo para outros países, o Fome Zero e sua ação intersetorial associado ao Bolsa Família e ao Brasil Sem Miséria criaram medidas estruturais capazes de gerar aumento da renda e da dignidade das camadas mais pobres da população, mudando a realidade de nossa pátria; hoje uma nação mais justa e, conseqüentemente, mais soberana.

Outro lado importante dessa conquista é o aumento da produção de alimentos saudáveis pela agricultura familiar. Esses produtores, que representam cerca de 85% das propriedades no rural brasileiro, são os responsáveis pela produção de grande parte dos gêneros alimentícios que chega a nossas mesas.

A produção de alimentos é a grande vocação da agricultura familiar, que tem contado com o apoio do governo federal. Somente em crédito, para impulsionar a produção, vão ser disponibilizados para safra 2015/2016, R\$ 28,9 bilhões. Se este valor for comparado com o que foi disponibilizado há uma década, na safra 2005/2006, de R\$ 9 bilhões, é notório o crescimento da oferta de crédito em 321%.

Superar a fome e a miséria não são desafios exclusivos do Brasil, o que temos feito aqui tem servido de exemplo, e mais do que isso, tem dado certo, somos hoje mais nação do que éramos há uma década. E na Semana da Pátria não nos custa sonhar que dentro de mais uma década talvez a fome seja algo que o Brasil conheça somente nos livros de história.

AMAZONAS: Conab doa alimentos para famílias indígenas – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 14/09/2015

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) por meio da Superintendência Regional do Amazonas, disponibilizou na última semana 491 cestas de alimentos para famílias indígenas. Arroz, feijão, farinha de mandioca, óleo de soja, açúcar e macarrão compõem as cestas.

Os alimentos serão distribuídos pela Fundação Nacional do Índio (Funai) - a comunidades dos municípios de Parintins e Autazes, afetadas pelas cheias dos rios e que se encontram em situação de insegurança alimentar e nutricional.

A doação tem caráter emergencial e atende a demanda do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por meio da Secretaria Nacional de Segurança Alimentar (SESAN).

Governo federal vai comprar 638 toneladas de alimentos da agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 15/09/2015

Produtos vão beneficiar famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional

Brasília – O governo federal vai comprar 638 toneladas de produtos da agricultura familiar, por meio da modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), abriu a terceira chamada pública deste ano para a aquisição dos alimentos. As inscrições estão abertas até dia 25 deste mês.

No total, será investido R\$ 1 milhão para compra de farinha de mandioca, feijão e fubá de milho. Os produtos vão compor as cestas de alimentos que são doadas para famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional. “Esses produtos vão ajudar a população que está passando por algum tipo de calamidade ou restrição alimentar”, destaca a coordenadora-geral de Aquisição e Distribuição de Alimentos do MDS, Hétel dos Santos.

O edital é nacional e qualquer cooperativa do Brasil pode participar. A compra será realizada por meio das superintendências regionais da Conab na Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Rondônia. Os empreendimentos da agricultura familiar devem enviar a documentação de habilitação e a proposta de venda até as 12h do dia 25 para a superintendência regional do seu interesse.

FAO e Consea iniciam celebrações do Dia Mundial da Alimentação – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 16/09/2015

O Consea e a FAO realizaram nesta terça-feira (15) e quarta-feira (16) debates para discutir a segurança alimentar e nutricional do Brasil e de outros países.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) realizaram nesta terça-feira (15) a cerimônia de abertura das Celebrações do Dia Mundial da Alimentação e do Ano Internacional do Solo. A atividade continua na quarta-feira (16) para debater neste dia importante (Dia Mundial da Alimentação) os desafios da atuação internacional do conselho.

A presidenta do Consea, Maria Emília Pacheco; o representante da FAO no Brasil, Alan Bonjanic; a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campelo; a ministra da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, Nilma Lino Gomes; o secretário de Desenvolvimento Humano e social do Distrito Federal, Marcos Pacco; e José Roberto Sfair Macedo, diretor regional do Sesc, participaram da cerimônia.

O ano de 2015 foi determinado, pela FAO, como o Ano Internacional do Solo porque a América Latina e o Caribe têm as maiores reservas de terras cultiváveis do mundo, por isso o cuidado e a preservação dos solos são fundamentais para que a região alcance sua meta de erradicar a fome. Para a FAO, os solos saudáveis estão na base da agricultura familiar, da produção de alimentos e da luta contra a fome e, ainda, cumprem um papel como reservatórios da biodiversidade.

O Dia Internacional da Alimentação é celebrado todos os anos no dia 16 de outubro. Em 2015, o Consea iniciará oficialmente as celebrações nesta terça-feira e se estenderá até a 5ª Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional, que acontecerá em novembro.

XX Plenária do Consea

Na quarta-feira(16), a XX plenária do CONSEA teve como pauta principal a estratégia de cooperação internacional no tema de segurança alimentar e nutricional do Brasil para outras regiões e países do mundo. Pela manhã, a Ministra do Desenvolvimento Social e Combate a Fome Tereza Campello esteve presente na plenária e analisou diante de algumas organizações a Conjuntura atual, sobre tudo, em relação à continuidade das políticas de combate a fome, combate a pobreza e de inclusão social, que são temas em destaque dentro do Conselho.

Na avaliação da FETRAF-BRASIL, a conjuntura atual exige uma postura firme, não só das organizações da sociedade civil, mas também dos conselhos constituídos (como o

próprio Consea) para ajudar o governo a reencontrar os rumos do desenvolvimento, na perspectiva de fortalecer as instituições, as políticas de inclusão social, a geração de renda, o combate a fome, e no caso específico da agricultura familiar, ao incentivo cada vez mais intenso na reforma agrária e nas políticas de desenvolvimento da agricultura familiar.

Marcos Rochinski coordenador nacional da FETRAF/BRASIL, esteve presente na Plenária e frisou o papel preponderante que o Consea tem na história e na construção de políticas públicas. "Como um órgão tão importante, o Consea deve ajudar a encontrar o melhor caminho para sair dessa crise social, econômica e política em que passa o nosso País". Destacou Rochinski.

PAA é estratégico para políticas de segurança alimentar e nutricional – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 16/09/2015

Ministra Tereza Campello falou sobre a importância do Programa de Aquisição de Alimentos durante a reunião plenária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Brasília, – Ao falar sobre a importância do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para as políticas de segurança alimentar e nutricional, a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, afirmou que o funcionamento e a expansão do programa estão garantidos. "Não passa pela nossa cabeça neste período de ajuste que o PAA não seja importante, estratégico e fundamental para as nossas políticas de segurança alimentar. Estamos passando por manutenção, aperfeiçoamentos e abrindo novas frentes para fortalecer a agricultura familiar", ressaltou ela, durante a reunião plenária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), em Brasília, nesta quarta-feira (16).

Para exemplificar as políticas de apoio à agricultura familiar, a ministra citou as compras de alimentos feitas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). "Conseguimos colocar na mesa das crianças de todos os municípios do país comida saudável, com frutas e verduras, e, ao mesmo tempo, fortalecemos o agricultor familiar", afirmou. Tereza também destacou a modalidade Compra Institucional do PAA, estratégia criada para garantir a compra de produtos da agricultura familiar por órgãos governamentais, com dispensa de procedimento licitatório.

Sobre o ajuste fiscal, Tereza disse que o governo federal vai continuar investindo em uma política de desenvolvimento com inclusão social. "Este é o caminho que devemos seguir para sair do atual cenário. Devemos ficar atentos à discussão sobre os gastos sociais", ressaltou.

E, para isso, segundo ela, é fundamental a participação da sociedade civil na construção das políticas públicas, como ocorre no Consea e na plataforma digital Dialoga Brasil. "O Dialoga Brasil é um espaço virtual de participação que não se sobrepõe ao conselho e às conferências de segurança alimentar. O Consea é um espaço de participação e controle social das nossas políticas que deve ser mantido, valorizado e tem que avançar", completou.

Para a presidenta do Consea, Maria Emília Pacheco, a participação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) na reunião plenária reafirma o compromisso do Estado com políticas estruturantes de segurança alimentar e nutricional, como o PAA, o Pnae e o Programa Cisternas. “Precisamos encontrar alternativas que não signifiquem a desconstrução de direitos. É importante reafirmar a necessidade de assegurarmos os recursos para as políticas estruturantes, que tiveram um papel crucial para a saída do Brasil do Mapa da Fome”, destacou.

Avanços – Durante a reunião, o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnaldo de Campos, assinalou que os avanços brasileiros no combate à fome estão presentes em debates mundiais sobre o tema, como o que ocorreu na semana passada em Moscou, na Rússia. “Temos uma riqueza que está sendo demandada pelos países que têm semelhança com o Brasil nesta luta”, disse. Desde 2011, mais de 200 delegações de países da América Latina, África e Ásia visitaram o MDS interessados no tema segurança alimentar e nutricional.

Com apoio da CNA, especialistas discutem em Brasília como produção agrícola pode atender demanda mundial por alimentos – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 17/09/2015

Brasília (17/09/2015) - A união dos países do Cone Sul – Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai-, para atender ao aumento da demanda por comida e garantir a segurança alimentar, respondendo por 60% da oferta mundial, foi defendida, nesta quinta-feira (17/9), por especialistas da região na abertura do Seminário Internacional Cone Sul – Fonte Estratégica de Alimentos para a Humanidade, que ocorre hoje e amanhã (18/9), na sede do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), em Brasília. O evento tem o apoio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Nos dois dias, está sendo discutida uma agenda conjunta para os desafios e oportunidades de aumentar a produção agrícola de forma sustentável, em razão do crescimento da população do planeta.

Para Renato Simplício Lopes, vice-presidente da CNA, um dos desafios neste contexto é promover a inclusão social no processo de produção sustentável nos países do Cone Sul, aliando aumento da oferta de alimentos e preservação ambiental. “Espera-se muito esforço e determinação política para viabilizar a melhoria de vida das populações. É hora de caminharmos juntos em busca da prosperidade”, destacou Simplício, que também é secretário executivo do Fórum do Futuro, instituição formada por especialistas e autoridades de instituições ligadas à atividade rural para debater propostas para o desenvolvimento sustentável. O Fórum é um dos realizadores do encontro, juntamente com o IICA e o Grupo de Países do Sul (GPS).

Na avaliação do secretário executivo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Daniel Carrara, a educação é outro fator fundamental para que o setor agropecuário responda os desafios de aumentar a oferta de alimentos e garantir a segurança alimentar diante da expansão da população mundial. “Sem educação é impossível acompanhar esse processo. Durante muito tempo um operador de máquina

podia ser analfabeto. Hoje, ele precisa ter pelo menos o ensino médio e conhecimentos de informática para operar. O produtor precisa acompanhar a evolução tecnológica que ocorre no Brasil para ampliar sua capacidade de renda e ter uma boa gestão da propriedade. E o trabalho do SENAR é ajudar o produtor neste processo”, afirmou.

Segundo o presidente do Fórum do Futuro, Alysson Paolinelli, os países produtores do Cone Sul têm hoje a responsabilidade de “dar as respostas” ao desafio da segurança alimentar, o que implica uma “integração de perspectivas”, envolvendo universidades e centros de pesquisa. Já o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Lopes, falou da necessidade de aliança do Cone Sul “para oferecer alimentos a quem está impossibilitado de produzir”. O coordenador de agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues, afirmou que é preciso “sair das ilhas de estratégia para uma estratégia ampla” para avançar na questão da segurança alimentar.

De acordo com o representante do IICA no Brasil, Manuel Otero, a expectativa é de identificar ações concretas nos dois dias de encontro, a partir do trabalho conjunto. Para o presidente do GPS, Horácio Caballero, “por mais ricas que sejam as discussões, precisamos definir os eixos de atuação para definir estratégias”. O presidente da frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Marcos Montes (PSD-MG), se comprometeu a levar a discussão sobre segurança alimentar ao Congresso Nacional, com foco em uma “visão mais futurista e menos pessoal”.

Agricultura familiar fornece 90,5% da merenda escolar em Bento Gonçalves (RS) – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 18/09/2015

Cardápio com produtos mais frescos e comprados de produtores locais beneficia cerca de 9,2 mil alunos em 44 escolas

Brasília – Cinco vezes por dia, as crianças da Escola Municipal Infantil Educador Paulo Freire, em Bento Gonçalves (RS), consomem alimentos frescos e saudáveis na merenda escolar. A escola não é um caso isolado. Em Bento Gonçalves, a agricultura familiar fornece 90,5% da merenda das escolas municipais.

Hoje, o cardápio com produtos mais frescos e comprados de produtores locais beneficia cerca de 9,2 mil alunos em 44 escolas de ensino infantil e fundamental, além de duas entidades filantrópicas. O processo de compras dos agricultores familiares da região aumentou gradativamente. Em 2010, o município comprava 30%. Em dois anos, a compra duplicou, chegando a 67%.

De acordo com a legislação, as escolas em todo o país devem destinar pelo menos 30% dos recursos para compras da agricultura familiar. A merenda escolar brasileira foi destacada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) como um dos fatores importantes para a saída do Brasil do Mapa da Fome, há um ano. Todos os dias, no país, 43 milhões de crianças e adolescentes se alimentam na escola – um número maior do que a população da Argentina.

Após a saída do Mapa da Fome, o Brasil enfrenta novos desafios, como o combate à obesidade e ao sobrepeso. E uma das metas do governo federal é aumentar o consumo de alimentos saudáveis.

A rotina na escola Paulo Freire é um exemplo de como a compra de produtos da agricultura familiar contribui para a melhora da alimentação de crianças e jovens em idade escolar. Lá, os 149 alunos – entre 0 e 6 anos – aprenderam a gostar de frutas, como abacaxi, maracujá e outras da estação. Antes, eles só comiam banana e maçã na merenda. “As crianças gostam da merenda; adoram o suco. Os produtos são muito bons”, conta a diretora Inês Terezinha Giacomini.

Para ajudar as crianças a entenderem a importância da boa alimentação, a escola aderiu ao programa municipal que desenvolve hortas na escola. Na Paulo Freire, os alunos começaram em maio deste ano a desenvolver essa ação. No projeto, as professoras dão palestras sobre alimentação saudável e agricultura familiar. E os alunos têm a oportunidade de visitar a feira agroecológica para conhecer os alimentos.

“Nossas crianças estão muito empolgadas, pois conheceram o processo do plantio e viram as frutas frescas. Depois da feira, eles foram pra cozinha e fizeram salada de frutas e sopa. Com todo esse processo, a alimentação melhorou ainda mais”, destaca. As ações da escola também incentivam os pais. “Quando os pais vêm buscar as crianças na escola, elas começam a contar o que comeram e o que fizeram na horta. É muito interessante de ver.”

Economia - Segundo a nutricionista da prefeitura de Bento Gonçalves Renata Geremia, a economia local mudou graças às compras da agricultura familiar para a merenda. “Antes, comprávamos de fornecedores de outros lugares e o dinheiro não ficava aqui. Agora, com os alimentos vindos daqui da região, o capital fica na cidade e movimenta nossa economia.”

Ela conta que os agricultores da região criaram uma associação e se organizaram para garantir a entrega de produtos de qualidade para a merenda escolar. A entidade reúne 40 famílias que vendem hortifruti e produtos da agroindústria, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). “É muito gratificante para a nossa profissão ver a preocupação que o nosso município teve de garantir alimentação saudável para as crianças. Estamos plantando uma sementinha. E que esse conhecimento passe para outras cidades.”

Encontro em São Paulo discute situação hídrica e segurança alimentar – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 22/09/2015

Evento temático começa nesta quarta-feira (23) com a participação da ministra Tereza Campello e representantes da sociedade civil

Brasília – A situação hídrica no país e a segurança alimentar estarão em debate, nesta quarta-feira (23) e quinta-feira (24), durante o encontro temático Água e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no Espaço Anhanguera, em São Paulo. A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, participa da abertura do evento.

Com o objetivo de discutir questões sobre a água como alimento essencial e a relação dos sistemas alimentares com o meio ambiente e recursos hídricos, o encontro reúne representantes da sociedade civil e dos governos federal, estadual e municipais.

Promovido pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), o encontro é preparatório para a 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, marcada para novembro, com tema “Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”.

Serviço

Ministra Tereza Campello participa da abertura do encontro temático Água e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

Quando: Quarta-feira (23), às 9h

Onde: Espaço Anhanguera, km 25,5 da Anhanguera, Perus – São Paulo (SP)

Agricultores familiares recebem R\$ 21,4 milhões em setembro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 25/09/2015

Mais de 12,2 mil famílias vão receber o pagamento pelos produtos vendidos ao Programa de Aquisição de Alimentos

Brasília – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) começou a repassar, nesta semana, R\$ 21,4 milhões para os agricultores familiares que comercializaram seus produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). No total, mais de 12,2 mil famílias serão beneficiadas. Os produtos foram comercializados na modalidade Compra com Doação Simultânea.

José Antunes, 74 anos, é agricultor familiar em Parazinho (RN), município a 120 quilômetros de Natal. Ele comercializou cerca de 200 quilos de tilápia para o PAA na proposta atual. “É um dinheiro certo. É perfeito porque a gente sabe quando vai receber”, afirma.

Na propriedade de 1,5 hectare, além dos três reservatórios utilizados para a criação dos peixes, o José cria também gado e produz pinha, que é entregue na capital potiguar. “A água que utilizo nos reservatórios é reutilizada para irrigar os pés de pinha. Aqui não se pode desperdiçar água”, conta. O agricultor tem uma cisterna de água para o consumo próprio.

Os 200 quilos de peixe que seu José Antunes vendeu para o PAA foram entregues no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Parazinho. De lá, os alimentos foram repassados para famílias de baixa renda do município, como conta a secretária municipal de Assistência Social, Maria Jucimara de Araújo. “Detectamos as famílias que estão em vulnerabilidade social e passando por alguma necessidade e entregamos os alimentos. Esses produtos fazem uma diferença enorme na alimentação deles porque é

um alimento de qualidade que eles não teriam condições de garantir”, disse. Cerca de 500 famílias são beneficiadas com a ação.

Além de beneficiar as famílias atendidas pelo Cras, os produtos adquiridos dos agricultores familiares são destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar, bem como àquelas atendidas pela rede socioassistencial, nos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos) e nas instituições públicas ou filantrópicas de ensino.

Desde junho de 2013, quando passou a operar a modalidade Compra com Doação Simultânea por meio de um termo de adesão, o programa já repassou diretamente às famílias mais de R\$ 234 milhões. Os agricultores podem sacar o dinheiro com o cartão bancário específico do PAA ou utilizá-lo em operações de débito. Os pagamentos são feitos todo mês, permitindo que o agricultor receba o recurso, no máximo, 30 dias após cada entrega de produtos. Cada família pode vender até R\$ 6,5 mil por ano.

Tereza Campello: “Erradicar a fome exige ações ambiciosas, com larga escala e de grande impacto” – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 26/09/2015

Na Cúpula das Nações Unidas, ministra falou sobre as ações bem-sucedidas do governo federal que tiraram o Brasil do Mapa da Fome

Brasília – “Temos urgência em erradicar a fome e, para isso, temos que ter ações ambiciosas, com larga escala e de grande impacto”. Esta foi a principal mensagem da ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, durante dois eventos promovidos neste sábado (26) pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em Nova Iorque.

A ministra destacou a importância do Brasil no debate sobre a fome não apenas por ter saído do Mapa da Fome há um ano, mas porque foi o primeiro país em desenvolvimento a colocar a fome e a pobreza no centro das políticas públicas. “A fome não resulta apenas da falta de alimentos no mundo, da pouca produção de comida ou da ausência de tecnologias”, afirmou, durante o evento Segurança alimentar na agenda pós-2015: a Carta de Milão no contexto da nova parceria global pelo desenvolvimento sustentável.

A Carta de Milão é um documento internacional que tem como pontos centrais o desenvolvimento sustentável, o fomento à agricultura responsável, a redução de desigualdades nas áreas urbanas e o respeito à identidade sociocultural que o alimento fornece. A ministra Tereza Campello foi uma das representantes do governo brasileiro que assinaram o documento internacional em junho deste ano, na Expo Milão 2015.

Ações - Tereza Campello explicou que, graças a três estratégias, o Brasil conseguiu reduzir o percentual da população em situação de fome de 10%, em 2002, para 1,7%, em 2014. A primeira foi colocar a população pobre no orçamento. Apesar de o Brasil ser considerado um grande produtor de alimentos, boa parte das pessoas não tinha acesso à comida. Esse cenário começou a mudar, segundo a ministra, com a melhoria da renda da população – resultado da geração de empregos, do aumento do salário mínimo e de um programa de transferência de renda condicionada (Bolsa Família).

Outra estratégia que apoiou o resultado positivo do país foi o crescimento da merenda escolar. Por dia, 43 milhões de crianças e jovens de escolas públicas recebem refeições, quase toda a população da Argentina. “Unir escola e alimentação é estratégico para acabar com a fome”, disse.

A terceira foi o fortalecimento da agricultura familiar, com o aumento da autonomia, da renda e da participação daqueles que são responsáveis por grande parte dos alimentos produzidos no país.

Durante o evento Mobilizando a Geração Fome Zero, Tereza Campello defendeu a necessidade de buscar ações que estimulem a produção de alimentos e que promovam a agricultura familiar e o acesso a alimentos de forma sustentável. “Sabemos que há muito o que fazer. Temos que ajudar na produção de alimentos. Essa é a grande agenda que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos coloca”.

Comida de verdade - Tereza Campello demonstrou preocupação com a transição brasileira de um país que, há pouco mais de uma década, sofria com a fome e hoje enfrenta uma epidemia da obesidade e do sobrepeso. “O Brasil é provavelmente um dos países que migraram mais rapidamente do problema da fome para o da obesidade”, afirmou, ressaltando que o problema vem se alastrando em todas as classes sociais do país.

A solução, segundo a ministra, é aumentar a produção de alimentos saudáveis. “Temos que estar preocupados em ofertar mais alimentos frescos, saudáveis e pouco processados, ou seja, comida de verdade”, afirmou.

Governo federal entrega equipamentos para apoiar PAA no Acre – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 28/09/2015

Secretário Arnoldo de Campos participa de evento em Rio Branco, nesta terça-feira (29)

Brasília, 28 – O governo federal está fortalecendo as políticas públicas para garantir a qualidade da alimentação, com foco na população mais pobre do Acre. Uma das estratégias é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Para melhorar o transporte e o armazenamento dos produtos da agricultura familiar, o ministério entrega, nesta terça-feira (29), seis caminhões do total de oito previstos no contrato de repasse com o governo estadual. O secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnoldo de Campos, participa do evento de entrega, às 9h, em Rio Branco.

Os caminhões vão contribuir para a redução de perdas e desperdício de alimentos. A ação faz parte da modernização das Unidades de Distribuição da Agricultura Familiar – espaços físicos equipados e estruturados com a finalidade de auxiliar o desenvolvimento de atividades de distribuição dos gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar, em especial vinculados ao PAA.

Esta é a primeira entrega na região Norte e no Brasil. Em 2014, o governo federal investiu R\$ 6,8 milhões na compra de 3,8 mil toneladas de produtos dos agricultores familiares do Acre, por meio do PAA.

Caminhões vão facilitar distribuição de alimentos da agricultura familiar no Acre – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 29/09/2015

Outros equipamentos serão adquiridos para modernizar as unidades de distribuição. Investimento total é de R\$ 2,6 milhões

Brasília – Para garantir que uma alimentação de qualidade com alimentos frescos cheguem até a população pobre do Acre, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) entregou, nesta terça-feira (29), seis caminhões no estado para apoiar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

No valor de R\$ 2,6 milhões, o contrato com o governo do Acre prevê a entrega de um total de oito caminhões e vários equipamentos para a modernização das Unidades de Distribuição da Agricultura Familiar (Udaf).

Segundo o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnaldo de Campos, muitos municípios não têm capacidade de receber e distribuir os produtos da agricultura familiar. “As unidades de abastecimento vão ganhar mais estrutura e os caminhões vão ajudar na logística de distribuição desses alimentos, contribuindo para a redução de perdas e desperdício de alimentos”.

Os alimentos entregues nas unidades de distribuição são adquiridos da agricultura familiar por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Em 2014, o governo federal investiu R\$ 6,8 milhões na compra de 3,8 mil toneladas de produtos dos agricultores do Acre.

Ações como essa, disse Arnaldo, fortalecem as compras da agricultura familiar, melhoram a logística e potencializam o sistema de segurança alimentar e nutricional. “Isso faz com que os municípios assumam papéis de abastecimento alimentar de maior qualidade”.

Água – O secretário destacou ainda o investimento do governo federal para que a população mais pobre possa conviver com a Amazônia. Uma dessas ações é o Sanear Amazônia, que está garantindo acesso à água potável e saneamento básico. Com investimento total de R\$ 35 milhões, o projeto vai construir tecnologias de acesso à água para 2,8 mil famílias de oito reservas extrativistas.

A execução resulta do termo de parceria assinado entre o Memorial Chico Mendes e o MDS em dezembro de 2014. Antes de receberem as tecnologias, as famílias aprendem sobre a gestão da água e saúde ambiental.

Prazo para preenchimento do MapaSAN 2015 é prorrogado – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 29/09/2015

Gestores têm até dia 10 de outubro para participar da segunda edição da pesquisa. Expectativa é de que mais de três mil municípios participem do levantamento

Brasília – Gestores municipais têm até o dia 10 de outubro para preencher a segunda edição do Mapeamento de Segurança Alimentar e Nutricional de 2015 (MapaSAN). O prazo foi prorrogado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

(MDS). Até o momento, 2 mil municípios responderam a pesquisa. A expectativa é de que mais de três mil municípios participem do levantamento, o dobro da última edição.

O MapaSAN é um retrato das políticas, ações e equipamentos de segurança alimentar e nutricional em todo o país. Com o levantamento, as prefeituras podem conhecer melhor as ações de segurança alimentar que estão sendo desenvolvidas no país. A pesquisa também é fundamental para o cidadão que, com as informações da pesquisa, pode cobrar e fiscalizar a atuação dos gestores locais.

A adesão do município ao levantamento é voluntária. A participação contribui para o fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) e para o aprimoramento das políticas de segurança alimentar e nutricional. Além disso, as informações da pesquisa vão subsidiar um dos eixos temáticos da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, marcada para novembro deste ano, em Brasília.

Neste ano, o questionário foi aperfeiçoado para facilitar as respostas dos gestores e melhorar a qualidade dos dados. Para orientar os municípios, o MDS disponibilizou o Manual Orientador do MapaSAN 2015.

Brasil é exemplo para erradicação da fome. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 30/09/2015

Com pouco mais de 25 mil habitantes, no município de Aimorés, no sudeste de Minas Gerais, vive a jovem agricultora Josefa Cândida. Ela vai cumprir o importante papel de representar o Brasil na 42ª Sessão Plenária do Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CSA), que será realizada de 12 a 16 de outubro, em Roma, na Itália. A mineira, de 24 anos, foi selecionada pelo concurso organizado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) para apresentar, pessoalmente, sua iniciativa para erradicação da fome e desnutrição para um painel de especialistas.

O concurso selecionou, em nível mundial, 10 jovens que postaram no youtube vídeos de três minutos explicando como suas iniciativas promovem o combate à fome e a segurança alimentar. Josefa foi a única escolhida do Brasil e também da América do Sul. Para ela é um orgulho poder representar aqueles que são responsáveis pela produção da maioria dos alimentos consumidos no país. “Gravei o vídeo porque quis mostrar como nossa agroindústria pode ser importante e um bom exemplo para o mundo. É uma oportunidade quase única”, declara.

O projeto da jovem agricultora é a construção de uma agroindústria para alavancar a produção de doces orgânicos da associação da qual faz parte. “Conseguimos construir a nossa sede correndo atrás de parcerias. Agora, estamos fazendo o mesmo para equipá-la. Estamos juntando dinheiro, fazendo festas. Organizamos uma campanha para isso”, explica.

No Brasil, a agricultura familiar é responsável pela maioria da produção de alimentos que chega à mesa da população. As políticas públicas voltadas para este setor foram destaques no combate à fome e na superação da extrema pobreza do país. Em 2014, o Brasil saiu do mapa da fome da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a

Agricultura (FAO). E a participação da juventude teve grande importância para esse feito e é isso que Josefa quer mostrar para o mundo.

Os jovens selecionados no concurso, além de apresentarem seus projetos, receberão aconselhamento para aprimorar e implementar seus trabalhos e poderão estabelecer contatos na área de segurança alimentar e nutricional.

A 42ª Sessão Plenária terá espaço dedicado ao ‘Desenvolvimento de conhecimento, habilidades e talentos de jovens para a promoção da segurança alimentar e nutrição’. O objetivo da iniciativa é contribuir para a construção de capacidades da nova geração de produtores rurais, identificando formas de engajar e "empoderar" a juventude rural.

A associação

A Associação de Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Capim (Adafac) reúne 92 famílias, que vivem no Distrito de Alto Capim, zona rural de Aimorés. Há dois anos eles se empenharam em construir a Agroindústria, pois viram que estavam perdendo muitos alimentos e que isso poderia ajudar a aumentar a produção. “No começo, não sabíamos de que seria a fábrica, mas como já havia muitas mulheres produzindo doces, vimos que esse era o caminho”, conta.

Toda a produção das famílias do Distrito de Alto Capim é orgânica. Atualmente, a Adafac vende seus produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). “As escolas compram um pouco da nossa produção, mas ainda há frutas que estragam. Com a agroindústria podemos produzir sem medo de estragar. Vamos conseguir gerar mais renda para essas 92 famílias e contribuir com para a alimentação saudável do país, porque trabalhamos sem agrotóxicos”, afirma Josefa.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búriço, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Sílvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda **Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais**
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa